

O profissionalismo exemplar na implementação do Processo de Enfermagem (1979-2004)

The model professionalism in the implementation of the Nursing Process (1979-2004)
El profesionalismo ejemplar en la implementación del Proceso de Enfermería (1979-2004)

Silvana Alves Benedet¹, Maria Itayra Padilha¹, Francine Lima Gelbke¹, Maria Ligia dos Reis Bellaguarda¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brasil.

Como citar este artigo:

Benedet SA, Padilha MI, Gelbke FL, Bellaguarda MLR. The model professionalism in the implementation of the Nursing Process (1979-2004). Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(4):1907-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0226>

Submissão: 11-04-2017

Aprovação: 12-06-2017

RESUMO

Objetivo: analisar a contribuição da implantação e implementação do Processo de Enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento da profissão no período de 1979 a 2004. **Método:** estudo qualitativo histórico-social. Para a coleta de dados foram utilizadas fontes orais e fontes documentais, mediante entrevistas semiestruturadas com 14 enfermeiros e análise documental. Analisado sob técnica de análise de conteúdo e referencial teórico de Eliot Freidson, sobre sociologia das profissões. **Resultados:** foram apontados com desafios enfrentados: falta de conhecimento, excesso de atividades, precariedade do espaço físico, materiais e desconsideração do Processo de Enfermagem pela equipe multiprofissional. A participação política dos docentes do Departamento de Enfermagem foi fundamental para o êxito da implantação do Processo de Enfermagem. Destaca-se o compromisso profissional dos enfermeiros no enfrentamento dos desafios encontrados. **Conclusão:** a implantação e implementação do Processo de Enfermagem contribuiu para o avanço da Enfermagem catarinense em termos de reconhecimento e profissionalização. **Descritores:** Processos de Enfermagem; Prática Profissional; História da Enfermagem; Profissionalismo; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to assess the contribution of the introduction and implementation of the Nursing Process of the University Hospital of the Federal University of Santa Catarina (*Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC*) for the progress of the profession from 1979 to 2004. **Method:** qualitative and social-historical study. We used oral and documentary sources for data collection, through semi-structured interviews with 14 nurses and documentary analysis. The study was analyzed under Eliot Freidson theory of content and theoretical reference, on the sociology of professions. **Results:** the challenges mentioned were lack of knowledge; nurses overloaded with responsibilities; precarious physical space and materials; lack of consideration of the Nursing Process by the multiprofessional team. The political participation of the professors of the Nursing Department was fundamental for the successful introduction of the Nursing Process. We emphasize the professional commitment of nurses to face the challenges presented. **Conclusion:** the introduction and implementation of the Nursing Process contributed to the progress of nursing in the state of Santa Catarina regarding appreciation and professionalization. **Descriptors:** Nursing Processes; Professional Practice; History of Nursing; Professionalism; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la contribución de la implantación e implementación del Proceso de Enfermería del Hospital Universitario de la Universidad Federal de Santa Catarina para el desarrollo de la profesión en el período de 1979 a 2004. **Método:** el estudio cualitativo histórico-social. Para la recolección de datos fueron utilizadas fuentes orales y fuentes documentales, mediante entrevistas semiestruturadas con 14 enfermeros y análisis documental. Analizado bajo la técnica de análisis de contenido y referencial teórico de Eliot Freidson, sobre sociología de las profesiones. **Resultados:** fueron apuntados con desafíos enfrentados: falta de conocimiento, exceso de actividades, precariedad del espacio físico y de materiales y desconsideración del Proceso de Enfermería por el equipo multiprofesional. La participación política de los docentes del Departamento de Enfermería fue fundamental para el éxito de la implantación del Proceso de Enfermería. Se destaca el compromiso profesional de los enfermeros en el enfrentamiento

de los desafíos encontrados. **Conclusión:** la implantación e implementación del Proceso de Enfermería contribuyó para el avance de la Enfermería en el estado de Santa Catarina en términos de reconocimiento y profesionalización.

Descriptores: Procesos de Enfermería; Práctica Profesional; Historia de la Enfermería; Profesionalismo; Enfermería.

AUTOR CORRESPONDENTE Silvana Alves Benedet E-mail: silvanabenedet@gmail.com

INTRODUÇÃO

A análise do trabalho da enfermagem sob uma perspectiva histórica mostra a busca pela mudança qualitativa na sua prática profissional e, para isso, precisa avançar no processo de profissionalização, transitando para o profissionalismo como um caminho que visa atingir a qualidade no cuidado. O profissionalismo é definido como o conjunto de atributos dos profissionais, destacando-se o comprometimento com o trabalho e com a carreira de maneira que seja integrado a uma identidade e à ênfase no serviço voltado para o público e não em proveito próprio⁽¹⁾.

Nesse sentido, profissionalismo diz respeito não apenas aos conhecimentos e formação técnica, mas também às atitudes que implicam valores éticos, compromisso com a qualidade do trabalho, busca contínua da aquisição de conhecimento e desenvolvimento de novas habilidades, além de empatia, honestidade, integridade, altruísmo, lealdade, respeito ao próximo e, finalmente, reflexão sobre decisões e ações⁽²⁾. Entendemos que para a enfermagem, o sentido de profissionalismo é permeado por valores alicerçados na preocupação em realizar um trabalho que proporcione um cuidado de qualidade aos usuários e que pressupõe, além do conhecimento e expertise, envolvimento e comprometimento no enfrentamento de desafios.

A implementação do Processo de Enfermagem nos diversos cenários da prática assistencial tem se revelado como um dos caminhos que a enfermagem, ao longo de sua história, vem adotando para avançar na sua profissionalização e, conseqüentemente, na qualidade de sua prática. Esse instrumento de trabalho na medida em que estimula o raciocínio clínico e investigativo, revigora o pensamento crítico, proporciona a construção do corpo de conhecimento da profissão e desta forma, reflete o comprometimento do enfermeiro para com o usuário sob seus cuidados, o seu compromisso com a assistência e a satisfação das necessidades de saúde da população⁽³⁾.

Entretanto, ao mesmo tempo em que se apresenta como uma oportunidade para o desenvolvimento profissional da enfermagem, sua implantação e implementação vem exigindo grande envolvimento e comprometimento dos enfermeiros, nos aspectos que fazem parte do rol de princípios contidos no profissionalismo⁽¹⁾. Esses atributos, aliados a um trabalho intenso, fizeram parte da prática profissional dos enfermeiros que implantaram o Serviço de Enfermagem do Hospital Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU-UFSC).

Inaugurado em maio de 1980, sua construção foi incentivada pela expansão do número de hospitais universitários para atender às demandas das escolas médicas em crescimento no Brasil. Na enfermagem, esse período foi marcado por conquistas com repercussões importantes para seu desenvolvimento profissional como a expansão do mercado de trabalho, atualização da legislação profissional e

conseqüente ampliação da autonomia e das atribuições específicas do enfermeiro, além das mudanças na prática assistencial com a implantação e implementação do Processo de Enfermagem⁽⁴⁾.

Esse contexto sociopolítico favoreceu a implantação do Processo de Enfermagem nas instituições hospitalares do País. Contudo, embora houvesse condições favoráveis, esse momento histórico da enfermagem Brasileira exigiu dedicação e comprometimento dos atores envolvidos, especialmente dos professores do Departamento de Enfermagem da UFSC, os quais foram os principais responsáveis pelo planejamento e execução das estratégias para efetivar a implementação do Processo de Enfermagem do HU-UFSC, contribuindo para o avanço da profissionalização da enfermagem.

Este estudo pretende dar visibilidade a esse momento histórico para a profissão refletindo sobre seu impacto no desenvolvimento profissional da enfermagem brasileira, especialmente no que diz respeito à busca de soluções para os problemas concretos da assistência à saúde dos indivíduos, utilizando instrumentos advindos da ciência, mais do que contribuindo para a ciência, preocupando-se com os problemas dos indivíduos e menos com os problemas dos grupos ou unidades estatísticas, constituindo-se em um exercício genuíno de profissionalismo⁽¹⁾.

OBJETIVO

Analisar a contribuição da implantação e implementação do Processo de Enfermagem do HU/UFSC para o desenvolvimento da profissão no período de 1979 a 2004. Essa análise está alicerçada nas ideias sobre profissionalização e profissionalismo de Eliot Freidson, principal expoente da Sociologia das Profissões.

MÉTODO

Aspectos éticos

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas de ética em pesquisa, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC. As entrevistas foram gravadas, realizadas em locais escolhidos em comum acordo entre entrevistado e pesquisador e foram transcritas pela própria pesquisadora logo após a sua realização. O texto foi encaminhado aos entrevistados para conferência e validação, respeitada a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁽⁵⁾. Todos os entrevistados permitiram a divulgação do seu nome na pesquisa e procederam à doação mediante a assinatura do Termo de Cessão de Depoimento Oral para o acervo do Laboratório de Estudo da História do Conhecimento Enfermagem e Saúde (GEHCES), do Departamento de Enfermagem da UFSC permitindo a criação de fontes documentais. As personagens citadas durante as entrevistas foram identificadas com as letras &&&, preservando seu anonimato.

Tipo de estudo

Estudo com desenho qualitativo, histórico-social que teve como recorte temporal o período 1979-2004 que corresponde à criação da Portaria nº 358/79 do Reitor Caspar Erich Stemmer, a qual se refere à designação de uma comissão responsável pela implantação do HU-UFSC e organização do Serviço de Enfermagem que incluiu a implantação do Processo de Enfermagem. O recorte final relaciona-se ao início da informatização do Processo de Enfermagem no referido hospital.

Procedimentos metodológicos

As fontes primárias incluíram: Documento Básico da Enfermagem do HU-UFSC que contém os objetivos, a filosofia e toda a Metodologia da Assistência de Enfermagem; o Referencial da Assistência de Enfermagem do Ambulatório do HU-UFSC e o artigo publicado na Revista Texto Contexto Enfermagem em 1995 denominado *Em busca de um Sonho*, no qual as autoras, enfermeiras docentes e assistenciais que participaram da implantação e implementação do Serviço de Enfermagem do HU-UFSC relatam as principais atividades desenvolvidas pelo Grupo de Enfermagem da Comissão de Implantação do HU-UFSC. Como fontes orais, entrevistamos 14 enfermeiros, sendo seis docentes e oito assistenciais.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram a atuação dos entrevistados na implantação e/ou implementação do Processo de Enfermagem do Hospital no período estudado, disponibilidade de tempo e memória preservada. Quanto aos documentos, foi realizada uma busca para sua identificação, considerando como critérios de inclusão: data de elaboração e relação do documento com o período e tema estudados.

A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2014 a março de 2015, mediante entrevistas semiestruturadas de acordo com a técnica da história oral temática, a qual permite o registro de testemunhos e o acesso da história dentro da história e, dessa forma, ampliam as possibilidades de interpretação do passado⁽⁶⁾.

Após serem validadas, as entrevistas foram submetidas ao processo de copidesque⁽⁶⁾, o qual proporcionou a adequação do texto à linguagem científica, retirando jargões e vícios de linguagem coloquial. Os dados selecionados foram submetidos à crítica interna e externa e relacionadas ao contexto histórico⁽⁶⁾.

A análise e interpretação, bem como a categorização das informações, foram realizadas sob a técnica de análise de conteúdo e do referencial teórico de Eliot Freidson, sobre sociologia das profissões.

Desse processo, emergiram três categorias: Os desafios para implementar o Processo de Enfermagem; Contribuição dos professores do Departamento de Enfermagem na implantação e implementação do Processo de Enfermagem e; A implementação do Processo de Enfermagem e o compromisso com a Enfermagem brasileira.

RESULTADOS

Os desafios para implementar o Processo de Enfermagem

Esta categoria evidencia os desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação do Processo de Enfermagem do HU-UFSC no período histórico correspondente ao preparo para sua implantação, o que aconteceu em 1979 e nos meses iniciais de 1980 até 2004, quando teve início sua informatização.

A implementação começou em 1980 com o início das atividades do hospital, sendo o primeiro hospital em Santa Catarina a ter sua prática sistematizada por um Processo de Enfermagem e fundamentada em uma Teoria de Enfermagem, a de Wanda Horta⁽⁷⁾.

De acordo com as narrativas, um dos principais desafios foi a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre o Processo de Enfermagem, sobretudo em como implementar suas etapas, além da dificuldade em compreender os conceitos e pressupostos da Teoria de Wanda Horta.

Para a gente, a implantação do Processo de Enfermagem também era uma novidade, nós não tínhamos experiência em aplicar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Era tudo desconhecido, a gente queria, mas não sabia muito bem como. Ao mesmo tempo tinha a responsabilidade de acertar, porque era uma coisa nova, era uma implantação de um serviço novo. Hoje eu vejo, havia certa resistência com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, não porque ela não fosse adequada, mas porque a gente não sabia utilizar. (Enfermeira assistencial Salette Virgínia de Souza Sakae)

A falta de conhecimento também foi relatada durante o processo de informatização do Processo de Enfermagem em 2004. Nesse caso, a dificuldade estava relacionada à incorporação de novas tecnologias aos registros de enfermagem.

Eu lembro ainda, que durante a implantação do processo informatizado, houve alguma resistência por parte dos enfermeiros em aceitá-lo. A maior barreira dos enfermeiros era o fato de não estarem preparados para a informatização. Tinham medo de apertar alguma coisa e apagar tudo. Alguns não sabiam nem ligar o computador. (Enfermeira docente Maria Anice da Silva)

A não aceitação do Processo de Enfermagem pelos profissionais médicos emergiu das narrativas como um desafio bastante contundente, visto que no contexto do trabalho multiprofissional configura-se como imprescindível o respeito pelas atividades desenvolvidas pelos componentes da equipe.

No começo os médicos não aceitavam muito que nós prescrevêssemos, mas nós fazíamos a nossa prescrição de enfermagem. Na UTI houve muita resistência. Porque eles não queriam, eles não achavam que o enfermeiro tinha o direito de prescrever cuidados para pacientes em estado grave. (Enfermeira assistencial Margareth Rose Gramkow)

A precariedade do espaço físico, a falta de materiais, de equipamentos e de insumos também apareceram como desafios enfrentados pelos enfermeiros que iniciaram a implementação do Processo de Enfermagem no hospital a que este estudo se refere. As dificuldades relacionadas ao espaço físico e materiais atrapalham a implementação do Processo de Enfermagem, visto que para a execução de suas etapas são necessários ambiente adequado (que inclui conforto térmico), privacidade para a realização do exame físico e entrevista, e materiais para verificação de dados antropométricos, sinais vitais entre outros.

A área física nunca nos favoreceu muito, até hoje não favorece. A planta física desse hospital teve como modelo um hospital canadense, ficou na planta quase 40 anos até ser

inaugurado, era para ter vindo ar condicionado, nós não tínhamos janelas, as condições de trabalho eram extremas. Quando eu me lembro do calor e do frio que era! O espaço físico dos enfermeiros do ambulatório era precário. Eu fazia exame físico na minha mesinha de escrever! Eu mandei fazer uns colchõezinhos e colocava em cima da mesa para examinar as crianças. Mas, por exemplo, quando eu queria examinar a marcha de uma criança, tinha que fazer no corredor porque a sala era muito pequena. (Enfermeira assistencial Salette Virgínia de Souza Sakae)

O excesso de trabalho e, conseqüentemente, a falta de tempo para executar o Processo de Enfermagem também apareceram como importantes desafios enfrentados na sua implementação. Nas falas que emergiram das narrativas fica evidente a angústia diante do grande número de atividades que os enfermeiros atuantes no hospital do estudo realizavam naquele contexto histórico.

Outra discussão que começou a acontecer foi que os enfermeiros tinham muita ansiedade de estar perto do paciente, eles queriam mais tempo para passar sua visita, para supervisionar os soros, para ver como estavam as punções, para ver como estavam os curativos. Só que a gente foi descobrindo que não somos onipresentes. É difícil estares num quarto avaliando um paciente queimado, daí tem um paciente com uma úlcera, ao mesmo tempo chega uma pessoa para você treinar, um funcionário não veio. (Enfermeira assistencial Alda Isabel da Silveira Melo)

Outro desafio relatado pelos participantes do estudo foi a sensibilização da equipe de enfermagem para a importância do Processo de Enfermagem. No início do funcionamento do hospital, a equipe de enfermagem era formada por enfermeiros, atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem. Majoritariamente por atendentes de enfermagem, seguindo a realidade da enfermagem brasileira, cuja força de trabalho de enfermagem era composta por 63,8% de atendentes⁽⁴⁾.

Realmente era muito tempo que nós gastávamos fazendo a metodologia! Os atendentes e auxiliares de enfermagem diziam que a gente não estava trabalhando, estava escrevendo. Não entendiam que aquilo era uma atribuição do enfermeiro. (Enfermeira assistencial Tania Soares Rebello)

Esse desafio constituiu-se em uma barreira a ser transposta pelos enfermeiros que iniciaram a implementação do Processo de Enfermagem, visto que a natureza do trabalho da enfermagem é ser realizado em equipe, e portanto, as etapas do Processo de Enfermagem naquele período eram executadas pelos atendentes, auxiliares, técnicos de enfermagem e demais enfermeiros. Ademais, as ações de cuidado planejadas ao usuário internado são executadas nas 24 horas do dia, necessitando da compreensão dos objetivos do método de assistência empregado por toda a equipe de enfermagem.

Diante disso, toda a equipe deve estar mobilizada e empenhada para prestar assistência ao usuário, guiada pelo mesmo método e garantindo a qualidade dessa assistência. Além disso, esse desafio certamente acabou contribuindo para a geração de um ambiente de trabalho conflituoso em meio às relações interpessoais abaladas.

Contribuição dos professores do Departamento de Enfermagem na implantação e implementação do Processo de Enfermagem

A participação dos professores do Departamento de Enfermagem da UFSC na implantação e implementação do Processo de Enfermagem do HU-UFSC teve início a partir da constituição da Comissão de Implantação do Hospital Universitário de Santa Catarina (CIHUSC). Este grupo iniciou as atividades de organização do Serviço de Enfermagem visto que o hospital estaria sendo inaugurado seis meses depois.

O corpo docente do Departamento de Enfermagem traçou as diretrizes básicas para a implantação do Serviço de Enfermagem como a filosofia, os objetivos da integração docente assistencial e o processo assistencial, baseado no Método Weed. A partir dessas diretrizes o Grupo elaborou os documentos contendo a Política de Pessoal, a Política de Materiais e a Política Assistencial. O Processo de Enfermagem e o Método Weed integravam a Política Assistencial. Diante disso, essa categoria evidencia a importância da participação desses docentes na implantação e implementação do Processo de Enfermagem no HU identificando a partir das narrativas de que forma ocorreu essa participação e quais os aspectos do profissionalismo adquiridos sofreram a influência da sua presença na instituição.

Uma perspectiva bastante evidenciada nas falas foi a participação política dos professores. Ela refere-se à capacidade de organização, liderança, mas também à capacidade de agir e gerir usando de diplomacia.

Um aspecto que aparece de maneira contundente nas narrativas foi a luta pela posição da enfermagem como Diretoria na estrutura hierárquica do Hospital. Fica explícito que a participação política dos professores de Departamento de Enfermagem configurou-se como determinante para que essa conquista acontecesse.

Foi uma batalha muito grande da enfermagem porque nós ficamos no mesmo nível hierárquico que a medicina, que a Diretoria de Apoio Assistencial e a Diretoria Administrativa. Isso era uma briga constante! Porque eles achavam, como a enfermagem está lá em cima? Mas a gente sempre justificava: "nós somos os profissionais que ficam aqui 24 horas com o paciente!" (Enfermeira Docente Márcia Cruz Gerges)

Depois de inaugurado o Hospital, a participação política dos professores continuou, mediante a ocupação de cargos de chefia em serviços estratégicos para o funcionamento da Instituição, como a Divisão de Pacientes Internos e a Divisão de Pacientes Externos. Essa estratégia de gestão possibilitou que a enfermagem continuasse ocupando espaços políticos no Hospital e na Universidade influenciando na conquista da autonomia, status e conhecimento, características presentes no profissionalismo.

Uma forma de participação política dos professores do Departamento de Enfermagem identificada a partir das narrativas foi a organizacional, por meio do apoio aos enfermeiros assistenciais nos embates e litígios presentes no cotidiano do trabalho. É importante contextualizar que a maioria dos enfermeiros era recém-formada, vivenciava um cenário político nacional conduzido pela ditadura militar no qual qualquer atividade de reivindicação e discordância com o status quo era tida como subversão e, portanto, proibida.

Nós tínhamos muito apoio das professoras, elas nos orientavam em como agir, “compravam” as brigas conosco. Para que os médicos aceitassem nossa metodologia, uma vez a gente resolveu não responder o que eles perguntavam sobre os pacientes. Quando eles vinham perguntar sobre o paciente a gente dizia: você não leu a evolução de enfermagem? ... Todo o dia tinha que bater de frente. Durante anos a gente dizia a mesma coisa para eles. (Enfermeira assistencial Alda Isabel da Silveira Melo)

A presença dos professores do Departamento de Enfermagem no hospital do estudo contribuiu, também de acordo com as narrativas, para o acompanhamento e orientações dos enfermeiros assistenciais a partir da implementação do Processo de Enfermagem.

Depois veio a &&& e a professora Lidvina estava aqui na DPI com a gente. Ela diariamente chamava a gente para conversar, discutia as evoluções e todo o mundo ficava muito entusiasmado. (Enfermeira assistencial Alda Isabel da Silveira Melo)

A integração ensino serviço aparece nas falas como um aspecto importante, uma vez que o hospital representava um local modelo para a realização das aulas práticas, ao passo que tinha o Processo de Enfermagem implementado, facilitando o ensino e a aprendizagem.

Teve essa conjugação de fatos que propiciou a implantação da sistematização e que criou uma referência, que é até hoje uma referência para um ensino de enfermagem melhor aqui na UFSC. Posso dizer que o ensino de enfermagem hoje seria muito mais frágil se não tivesse esse referencial do HU. Acho que isso é uma âncora... Então acho que o fato do HU ter conseguido bem ou mal, com mais ou menos qualidade, sustentar a sistematização até hoje, é uma âncora importante para o ensino. Não só do ponto de vista da competência, mas também do ponto de vista do compromisso com a profissão. Acho que isso também é importante. (Enfermeiro docente Jorge Lorenzetti)

Da fala acima, depreende-se a importância da implementação do Processo de Enfermagem como um dos alicerces na construção da integração ensino serviço na enfermagem. Na execução do Processo de Enfermagem acontecia a aplicação dos elementos teóricos na prática clínica, à medida em que o hospital servia de campo para as aulas práticas da graduação, o que possibilitou a contextualização dos elementos que fazem parte da sua execução, facilitando o aprendizado.

A implementação do Processo de Enfermagem e o compromisso com a Enfermagem brasileira

Essa categoria destaca o compromisso, as lutas e a persistência dos enfermeiros que participaram da implementação do Processo de Enfermagem do hospital em questão. Por ter sido o primeiro hospital de Santa Catarina a implantar o Processo de Enfermagem, isso exigiu dos atores envolvidos características como persistência e disciplina para que sua implementação fosse iniciada e mantida por mais de 30 anos.

O que facilitou foi a garra, a persistência, a capacidade das profissionais que estavam lá implantando. Tiveram muitos enfermeiros que abraçaram a causa e diziam “a gente vai implantar, a gente vai

fazer.” Acho que esse grupo inicial do HU foi muito importante porque eles foram treinados, eles incorporaram realmente a filosofia da assistência e isso foi fundamental, porque se os enfermeiros das unidades não tivessem essa vontade de incorporar, de acreditar que essa era uma enfermagem científica, que tinha um método de trabalho, não teria acontecido. Foi fundamental para que houvesse o sucesso que a gente teve depois. (Enfermeira docente Marcia Cruz Gerges)

Responsabilidade para com a profissão foi outra característica encontrada nas narrativas emergidas neste estudo. Essa responsabilidade é representada pelo compromisso com a qualidade da assistência de enfermagem prestada aos usuários conseguida principalmente com a implementação do Processo de Enfermagem, visto que esse instrumento de trabalho proporciona uma assistência individualizada e segura ao estimular o conhecimento científico dos enfermeiros.

O compromisso profissional presente na implementação do Processo de Enfermagem apareceu nas narrativas na forma de definição do papel do enfermeiro. Como uma atividade privativa do enfermeiro sua execução depende dentre outras ações, de uma avaliação adequada do usuário que está sendo assistido pela enfermagem.

Tinha um consenso entre os enfermeiros da importância da metodologia, da necessidade do paciente ter isso, mas que era uma das atribuições dos enfermeiros e ele não podia deixar de fazer isso, assim como a assistência direta. (Enfermeira assistencial Tania Soares Rebello)

A responsabilidade e o compromisso com a enfermagem presentes na implementação do Processo de Enfermagem pode ser identificada também na defesa do Processo de Enfermagem quando a validade desse instrumento de trabalho era contestada pelos próprios pares. Ademais, como hospital de ensino havia o compromisso com a formação de novos profissionais.

A metodologia sempre foi a bandeira número um da enfermagem. Eu me lembro de que uma vez teve uma reunião no auditório sobre um item da metodologia e umas enfermeiras novas que se levantaram e falaram que isso era chato, que tomava muito tempo, que eles tinham que ter mais tempo com o paciente. A enfermeira &&& levantou, e falou assim: “olha aqui, quem não quiser fazer metodologia da assistência vá embora, está no lugar errado. Quem trabalha no HU tem que fazer essa metodologia, caso contrário peça as contas e vá embora. Veste a camisa e vamos trabalhar. Não podemos abrir mão da metodologia”. A gente desde o começo hasteou a bandeira que a professora Lidvina e outras professoras que achavam viável o HU hastearam. Nós brigávamos pela enfermagem. (Enfermeira assistencial Margareth Rose Gramkow)

O Processo de Enfermagem aparece como um instrumento que diferenciava o grupo de enfermeiros do local do estudo quando comparada à enfermagem de outros hospitais do Estado. Essa diferença aparece nas narrativas como pioneirismo, por ter sido o primeiro hospital do Estado a ter Processo de Enfermagem.

Acho que a enfermagem do HU passou a ser respeitada, porque era o diferencial de outras instituições hospitalares que não

tinham isso, faziam o trabalho e não planejavam a assistência, não faziam o registro da mesma forma sistematizada... Às vezes, a gente ia a um congresso, uma jornada e a nossa enfermagem era olhada de forma diferente. Porque isso estava construindo uma sistematização e uma assistência que são exemplos, referência. (Enfermeira assistencial Elizabeth Flor de Lemos)

O conhecimento científico gerado e estimulado com a implementação do Processo de Enfermagem é identificado como um dos responsáveis pelo *status* que os enfermeiros conquistaram, representado pelo reconhecimento da população usuária dos serviços de saúde oferecidos pelo hospital, assim como dos acadêmicos e dos demais profissionais da equipe de saúde.

DISCUSSÃO

A história da implantação e implementação do Processo de Enfermagem a que este estudo se refere está repleta de exemplos de dedicação e compromisso com a profissão. Os atores envolvidos nesse evento ímpar para o desenvolvimento da Enfermagem Brasileira vivenciaram um momento histórico favorável para a implantação do Processo de Enfermagem, considerando o impulso do ensino desse instrumento de trabalho nas escolas de graduação e pós-graduação ocorrido na década de 1970.

Esse período também ficou marcado pela influência de Wanda de Aguiar Horta em vários acontecimentos ligados à Enfermagem Brasileira, como a sua participação em 1972 na Escola de Enfermagem Anna Nery, que instituiu o primeiro curso de Mestrado em Enfermagem no Brasil e em 1976 na UFSC, como professora convidada do curso de Mestrado em Enfermagem⁽⁷⁻⁸⁾. Apesar do momento histórico propício para a implantação do Processo de Enfermagem nos hospitais brasileiros, esse período, assim como os demais que vieram nos primeiros anos de sua implementação, ficou marcado também pelos desafios enfrentados pelos enfermeiros envolvidos nesse processo.

Dentre os desafios, este estudo identificou falta de conhecimento, espaço físico e materiais inadequados, excesso de trabalho, não aceitação do Processo de Enfermagem pelos profissionais médicos, pelos demais membros da equipe de enfermagem e até por alguns enfermeiros. A falta de conhecimento relaciona-se nesse estudo, tanto ao entendimento dos conceitos do referencial teórico utilizado e sobre as etapas do Processo de Enfermagem, quanto aos conhecimentos sobre as disciplinas que oferecem suporte para a prática clínica da enfermagem.

A falta de conhecimento na aplicação do Processo de Enfermagem está relacionada à má preparação educacional dos enfermeiros sobre aspectos conceituais do Processo de Enfermagem e sobre conteúdos fundamentais para a prática clínica. Além da falta de organização e incerteza do que incluir nos registros dos pacientes e também a resistência de alguns enfermeiros para mudanças. Por essa razão, a aceitação do Processo de Enfermagem como uma ferramenta do cuidado ainda é precária em muitos países⁽⁹⁾.

Espaço físico e materiais inadequados, além do excesso de trabalho evidenciados como desafios para a implementação do Processo de Enfermagem nesse estudo, ainda são relatados em outras experiências semelhantes, configurando-se como

ameaças para o desenvolvimento do Processo de Enfermagem nos países em desenvolvimento⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Considerando que o Processo de Enfermagem proporciona um cuidado pautado em princípios científicos, contribui para o alcance de alguns dos atributos do profissionalismo como conhecimento, expertise, *status* e autonomia profissional⁽¹⁾. Ademais, a autonomia permite aos profissionais oferecer serviços de melhor qualidade à sociedade e ocupar espaços importantes na força de trabalho, uma vez que realizam atividades laborais especializadas sustentadas por conhecimentos técnicos abstratos (expertise)⁽¹³⁾.

Esse grupo de enfermeiros cultivava uma ideologia que primava pelo compromisso com a realização de seu trabalho com qualidade, o que incluía principalmente a execução do Processo de Enfermagem, contribuindo para a modificação da imagem da profissão e, especialmente do enfermeiro, perante a população atendida e a equipe de saúde. O conhecimento estimulado e gerado a partir dessa prática assistencial ficou evidenciado e, dessa maneira, influenciou na conquista da autonomia do enfermeiro atuante no hospital do estudo.

Essa situação possibilitou que esses profissionais ofertassem uma assistência de melhor qualidade aos usuários. O conceito de autonomia, nesse caso, aparece com duas implicações bem diferentes – autonomia da influência ou poder de outros e autonomia para influenciar ou exercer poder sobre outros⁽¹⁾. Ou seja, o enfermeiro alcançou a posição de independência que incluía a proteção da concorrência de outros profissionais e da interferência da gestão do hospital. E a autonomia para definir quais as atividades de enfermagem o usuário necessita receber, como e quando receber. Essa autonomia foi legitimada a partir da aprovação da Lei 7.498/1986, a qual define a prescrição e a consulta de enfermagem como atividades privativas do enfermeiro, representando um grande avanço em termos de autonomia e definição do papel do enfermeiro⁽¹⁴⁾.

Por conseguinte, a autonomia e o poder da hegemonia médica ficaram abalados, gerando conflitos entre enfermeiros e médicos, cuja reação precípua destes foi a não aceitação do Processo de Enfermagem.

Sobre esse aspecto, aos discutirmos sobre a hierarquia dentro da divisão do trabalho em saúde, quanto mais uma profissão de consulta ou uma ocupação são autônomas maior é o potencial de conflito, legalmente ou de outra forma⁽¹⁾. Profissão de consulta é definida como aquela que oferece a uma clientela leiga serviços para resolver seus problemas e cuja organização é influenciada pelas necessidades dela⁽¹⁾.

A não aceitação do Processo de Enfermagem pelos atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem na época estudada pode ser compreendida sob a perspectiva dos diferenciais de poder presentes na equipe de enfermagem. A origem das dificuldades de implementação do Processo de Enfermagem está representada por uma gama de elementos de natureza distintas, que envolve o ambiente, o saber e as relações de poder e resistência presentes na equipe de enfermagem⁽³⁾.

Nesse sentido, a participação dos professores do Departamento de Enfermagem na implantação e implementação do Processo de Enfermagem foi determinante, dada a relevância das estratégias políticas idealizadas e efetivadas por esse grupo para transpor os desafios enfrentados. A consolidação e o desenvolvimento do Processo de Enfermagem foram influenciados por

sua capacidade de articulação política, ao constituir um grupo de enfermeiros coeso e defensor desse instrumento de trabalho.

Os profissionais dependem do capital econômico e do poder político para a sua própria sobrevivência, além do conhecimento especializado. Sob essa perspectiva, a manutenção e o aprimoramento da posição da profissão na divisão do trabalho exigem contínua atividade política. A profissão deve tornar-se um grupo de interesse, para que possa promover seus objetivos e se proteger daqueles que têm objetivos concorrentes⁽¹⁵⁾.

O incentivo à participação política está fundamentado no entendimento da enfermagem como profissão de consulta que deverá buscar constantemente o relacionamento com os órgãos de poder, participando ativamente na elaboração e supervisão de políticas públicas⁽¹⁶⁾.

No contexto histórico estudado, a participação dos professores do Departamento de Enfermagem na CIHUSC demarcou a sua participação política na implantação do Serviço de Enfermagem e do Processo de Enfermagem, garantindo o *status* da profissão na estrutura organizacional do hospital.

Entretanto, o reconhecimento da profissão pela sociedade passa pela organização e estruturação interna como classe, mediante a compreensão do papel e da importância do enfermeiro na equipe de saúde⁽¹⁷⁾.

A adoção do Processo de Enfermagem como componente norteador de seu processo de trabalho possibilitou que o enfermeiro definisse e reafirmasse seu papel na equipe de saúde. Nessa realidade, o enfermeiro é reconhecido pela capacidade e habilidade de compreender o ser humano de maneira integral, individualizada, pela capacidade de acolher e identificar-se com as necessidades e expectativas dos usuários, de compreender as diferenças sociais e integrar usuários e equipe de saúde⁽¹⁸⁾.

O compromisso profissional e a responsabilidade configuraram-se como atributos presentes no agir dos enfermeiros, os quais possibilitaram o enfrentamento com êxito dos desafios surgidos na implementação do Processo de Enfermagem. Além disso, esse agir pautado no profissionalismo auxiliou no alcance e definição do espaço da enfermagem dentro da equipe de saúde.

O profissionalismo, a autovalorização da profissão e a consciência social são reconhecidos como valores profissionais da enfermagem, compreendidos como qualidades necessárias para a resolução de problemas de maneira rápida e correta. Além disso, a presença desses valores como fundamentos do agir dos enfermeiros diminui o nível de estresse ligado ao trabalho e aumenta a satisfação profissional⁽¹⁹⁾.

Outrossim, o agir com profissionalismo dos enfermeiros nesse estudo contribuiu para a formação de uma imagem profissional favorável do enfermeiro perante a comunidade de usuários e de profissionais da saúde. Uma vez que, nesse contexto, o Processo de Enfermagem tornou-se um elemento indiscutível para visibilizar esta imagem, tornou concreto o conhecimento desse profissional para atuar com competência técnico-científica, com fundamentos em valores humanísticos. Essa imagem positiva dos enfermeiros do estudo mostra-se na história como uma estratégia de *marketing* sendo um ponto diferencial daquele espaço assistencial, reverberando até a atualidade. Para os enfermeiros, mais do que *status* profissional, representava a satisfação com o trabalho.

Na realidade estudada os enfermeiros contribuíram de maneira efetiva com a divulgação de uma imagem positiva da enfermagem perante a sociedade. Essa imagem foi construída tendo como alicerces as características próprias do profissionalismo como expertise, conhecimento científico, autonomia, as quais foram cultivadas ao longo da implementação do Processo de Enfermagem.

Limitações do estudo

As principais limitações do estudo relacionam-se à etapa de coleta de dados, especificamente no que diz respeito à seleção e ao contato com os participantes da pesquisa, visto que em sua maioria encontram-se aposentados, viajando ou morando em cidades afastadas do domicílio da pesquisadora. Essa situação exigiu que a coleta de dados fosse postergada por várias vezes e as entrevistas realizadas em várias etapas, além de longos deslocamentos para a sua realização.

Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública

O conhecimento sobre a história da implantação do Processo de Enfermagem que esse estudo possibilitou deu visibilidade às suas personagens e trouxe à tona as peculiaridades dessa história, permitindo-se vislumbrar suas potencialidades atuais e futuras. Suscitou reflexões sobre as bases teóricas e filosóficas que inspiraram os atores desta história, as motivações que os impulsionaram e que culminaram com a oferta das ferramentas necessárias para a construção das bases profissionais da categoria. Destaca-se que sejam adotadas estratégias de gestão que possibilitem o fortalecimento do conhecimento e da expertise dos enfermeiros, visto que esse estudo os considerou como os principais atributos profissionais despertados pela implementação do Processo de Enfermagem.

CONCLUSÃO

A implantação e a implementação do Processo de Enfermagem, foco desse estudo, possibilitou que a enfermagem avançasse em seu processo de profissionalização, mediante a atuação dos enfermeiros docentes e assistenciais. Esse estudo mostrou que para o êxito obtido na execução dessa tarefa árdua, mais do que um trabalho intenso, foram necessárias características próprias do profissionalismo, como responsabilidade, compromisso profissional, compromisso com a aquisição de conhecimento e acima de tudo com a qualidade da assistência prestada à sociedade.

Nesse contexto, a participação política dos professores do Departamento de Enfermagem foi condição fundamental para o êxito da implantação do Processo de Enfermagem, envolvendo a adoção de estratégias que possibilitaram as condições políticas e organizacionais necessárias para a sua implementação. Os enfermeiros, protagonistas desse momento histórico para a Enfermagem Brasileira foram desbravadores de uma profissão em busca da definição de seu papel na equipe de saúde, historicamente dominada pela profissão médica.

Diante disso, deve-se reconhecer o pioneirismo deste grupo de profissionais ao propor uma assistência de enfermagem embasada cientificamente, com atribuições autônomas e definidas por um instrumento de trabalho na época ainda pouco conhecido pela própria enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: UNESP; 2009.
2. Benedetto MAC, Moreto G, Janaudis MA, Levites MR, Blasco PG. Educating emotions to promote ethical behavior: building medical professionalism. *Rev Bras Med* [Internet]. 2014 [cited 2015 Nov 25];71(Esp.2):15-24. Available from: http://sobramfa.com.br/artigos/2015_jan_educando_as_emocoes_para_uma_atuacao_etica.pdf
3. Figueiredo P, Lunardi WD, Silveira RS, Fonseca AD. The non-implementation of the nursing process: reflection based on Deleuze's and Guattari's concepts. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2015 Jul 15];23(4):1136-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/0104-0707-tce-23-04-01136.pdf>
4. Klettemberg DF, Vieira M, Bertoncini JH, Padilha MI, Borenstein MS. O fascínio da ciência na área da saúde (1960-1990). In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos I. *Enfermagem: história de uma profissão*. 2. Ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2015.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho nacional de Saúde. Resolução CNS 466/12: contendo as 134 Diretrizes de Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos [Internet]. Brasília: MS; 2012 [cited 2014 Feb 20]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
6. Alberti V. Histórias dentro da história. In: Pinsky CB, (Org.). *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto; 2010.
7. Horr L, Gonçalves LHT, Saube R. O ensino da metodologia assistencial de enfermagem Departamento de Enfermagem – UFSC. *Rev Esc Enf USP* [Internet]. 1987 [cited 2016 Apr 23];21(Esp):40-51. Available from: <https://www.revistas.usp.br/reusp/article/download/135848/131664>
8. Casafus KCU, Dell'acqua MCQ, Bocchi SCM. Entre o êxito e a frustração com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 24];17(2):313-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a16.pdf>
9. Walton BG. Developing a Nursing IQ - Part II: the expertise of nursing process. *Ohio Nurs Rev* [Internet]. 2016 [cited 2017 May 12];91(5):24-34. Available from: <https://www.ce4nurses.org/developing-a-nursing-iq-part-2-the-expertise-of-nursing-process/>
10. Mutshatshi TE, Mamogobo PM, Mothiba TM. Experiences of nurses during the implementation of the nursing process in selected public hospitals in the Vhembe District, Limpopo Province, South Africa. *African J Phys Health Educ Recreat Dance* [Internet]. 2015 [cited 2017 May 12];1(2):445-55. Available from: <https://journals.co.za/content/ajpherd/21/sup-1/EJC183622>
11. Souza LP, Vasconcellos C, Parra AV. Processo de Enfermagem: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros de um hospital público de grande porte na Amazônia, Brasil. *Braz J Surg Clin Res* [Internet]. 2015 [cited 2017 May 12];10(1):5-20. Available from: <https://www.mastereditora.com.br/download-920>
12. Huitzi-egilegor JX, Elorza-Puyadena MI, Urkia-Etxabe JM, Esnaola-Herrero MV, Asurabarrena-Iraola C. Retrospective study of the implementation of the nursing process in a health area. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 16];21(5):1049-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n5/0104-1169-rlae-21-05-1049.pdf>
13. Almeida FO. A socialização da medicina na era do Adhemarismo. *Hist Cienc Saude-Manguinhos* [Internet]. 2014 [cited 2015 Nov 16];21(4):1379-96. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386134013016>
14. Pivoto FL, Lunardi Filho WD, Lunardi VL, Silva PA. Organization of work and the production of subjectivity of the nurse related to the nursing process. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2017 May 12];21(1):e20170014. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/en_1414-8145-ean-21-01-e20170014.pdf
15. Freidson E. *Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política*. São Paulo: Edusp; Coleção Clássicos. 1988.
16. Bellaguarda MLR, Nelson S, Padilha MI, Caravaca-Morera JA. Prescriptive Authority and Nursing: a comparative analysis of Brazil and Canada. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2015 [cited 2017 May 12];23(6):1065-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/0104-1169-rlae-23-06-01065.pdf>
17. Boaventura AP, Duran PA, Marocco EC. Conocimiento teórico-práctico del Enfermero del Proceso de Enfermería y Sistematización de Enfermería. *Enferm Global* [Internet]. 2017 [cited 2017 May 12];16(2):182-216. Available from: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/247911/209851>
18. Stein-Backes D, Stein-Backes M, Erdmann AL, Büscher A, Maya AMS. Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do Sistema Único de Saúde Brasileiro. *Aquichán* [Internet]. 2014 [cited 2015 Jul 7];14(4):560-70. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v14n4/v14n4a10.pdf>
19. Kim K, Han Y, Kim JS. Korean nurses' ethical dilemmas, professional values and professional quality of life. *Nurs Ethics* [Internet]. 2015 [cited 2015 Nov 20];22(4):467-78. Available from: <http://nej.sagepub.com/content/early/2015/11/04/0969733015611072.full.pdf+html>